



RE de 04 de junho de 2024

**UNIDADE
INDEPENDENTE
CLASSISTA e
COMBATIVA**

ABAIXO O ELEITORALISMO! ORGANIZAR A CLASSE PARA ENFRENTAR OS ATAQUES EM CURSO!

A reunião de representantes sindicais, nesse 04/06, acontece em meio a uma conjuntura que envolve a disputa eleitoral acirrada para o município, com candidatos da burocracia sindical do SINPEEM, militantes da oposição, e o próprio prefeito Ricardo Nunes, em busca da reeleição. Paralelamente, a derrota da greve no início do ano se aprofunda, com as ameaças de demissões aos contratados, o avanço da precarização do trabalho nas escolas, e com o prenúncio de políticas mais avançadas de vigilância e perseguição aos trabalhadores dentro da escola.

Algumas escolas passam por reformas caóticas impostas pelo governo, reformas não dialogadas com as U.E's que, geralmente, não consideram as reais necessidades de reparos e modificações das escolas, e sim os interesses de capitalistas que sugam os recursos da educação com obras superfaturadas. A insalubridade é regra nas unidades, com trabalhadores efetuando serviços pesados paralelamente às aulas, materiais e ferramentas pesados e cortantes espalhados, enquanto jovens e adultos circulam pelas escolas. Como complemento, as reformas acontecem junto a um estranho processo de renovação das empresas terceirizadas responsáveis pela limpeza dos espaços escolares, depois de um período de seis anos com um quadro reduzido de funcionárias, que submeteu as trabalhadoras a uma condição de extrema exploração, acentuando a insalubridade e a precarização das condições de trabalho.

Agora, já a poucos meses da eleição, a nova terceirizada contratada surge nas escolas, com um aumento das funcionárias de limpeza, que participaram de seleção realizada pela própria prefeitura em mutirões nos CEUs. É preciso denunciar esse processo, pois apesar de ampliar o quadro de funcionárias, o número ainda é insuficiente para dar conta da limpeza de um espaço dinâmico como as escolas. Processo completamente desorganizado, que se preocupou apenas em fazer campanha elei-

toral para reeleição de Nunes, descartando as trabalhadoras que sofreram nestes últimos seis anos nas escolas. Os mutirões contrataram por ordem de chegada, o que levou muitas trabalhadoras a perderem seus empregos.

Outro exemplo da precarização imposta pelos contratos ocorre com os professores, que são constantemente ameaçados de ter seus contratos encerrados, mesmo em meio ao ano letivo em curso. O governo recuou porque sabe que não há professores suficientes no módulo das escolas para assumir essas turmas/aulas. Esses são alguns dos exemplos das reais intenções em relação aos processos de terceirização que envolvem a educação e todo o funcionalismo. A transferência de recursos públicos para administração privada, precarização das condições de trabalho e a redução salarial estão dentre os objetivos e consequências conhecidos desses processos. O próximo passo é a terceirização da gestão das escolas, que já se iniciou com a transferência de 12 CEUs para a gestão privada.

Somado a isso, a prefeitura anunciou que irá aderir ao projeto de militarização das escolas levantado pelo governador Tarcísio de Freitas/Republicanos. Tudo indica que as primeiras escolas "atendidas" pelo projeto serão aquelas com baixos índices nas avaliações externas, quando na verdade é clara a intenção de reprimir o debate político dentro das escolas, e de aumentar a violência sobre os filhos de trabalhadores pobres e periféricos. A chegada das plataformas digitais para aplicação de conteúdo para os alunos, no modelo do que acontece nas escolas estaduais, é outra ameaça. Na prática, essa "plataformização" destruiu a liberdade de cátedra, e aumentou a repressão sobre professores, instrumentalizando gestores para ter total controle sobre o conteúdo administrado, e sobre as consequências, caso a imposição não seja cumprida.

Por fim, esses ataques diretos vêm acompanhados de um duro golpe para uma parcela das

trabalhadoras grevistas da rede municipal, as quais, dois meses após o fim da greve, tiveram seus salários descontados integralmente por seus gestores, alegando ter sido essa a sua interceptação de uma instrução advinda da prefeitura sobre como apontar essas ausências no sistema. O fato é que, independentemente da ação imediata dos gestores, essa é uma orientação do governo para punir os grevistas, e por isso precisa ser respondida pela classe, pois os gestores que ainda não apontaram acabarão sendo pressionados a cumprir a ordem que vem de cima. É um claro ataque ao direito de greve!

Como vemos, o contexto é de ataques incessantes à educação, o que confere a essa reunião um caráter organizativo, do qual não se pode

prescindir. É preciso sair com uma política clara de combate, que avance para além da disputa eleitoral, que lance mão de nossos métodos próprios de luta. Não podemos nos sentar à espera de uma ação parlamentar e das eleições, enquanto o governo passa por sobre nossas cabeças como um trator. Devemos avançar na nossa organização com uma política clara, e pautada na independência de classe, com nossos métodos, e sem o corriqueiro distracionismo praticado pelas direções. Neste sentido, a frente de ação Unidade Independente, Classista e Combativa defende a convocação de uma assembleia imediata, para que a categoria se organize para responder aos ataques em curso.

CESSAR FOGO IMEDIATO! PELA RUPTURA DE TODAS AS RELAÇÕES DO BRASIL COM ISRAEL! POR UMA PALESTINA LIVRE DO RIO AO MAR! PELA DERROTA DO SIONISMO E DO IMPERIALISMO!

Em 1948, foi criado o estado de Israel, para servir de base militar e enclave para o imperialismo. Desde então, até hoje, centenas de milhares de palestinos foram massacrados. Israel transformou a Palestina em um campo da limpeza étnica dos palestinos, para roubar suas terras e se apossar de seus recursos e riquezas, como as jazidas de gás de seu subsolo.

O estado genocida de Israel está isolado. As massas estão a favor dos palestinos e pelo fim do sionismo. A grande maioria dos governos está do lado dos genocidas, financiando e armando o genocídio em curso. Os governos, como Bélgica, Espanha e Irlanda, que aprovam boicotes ao envio de armas a Israel, o fazem sob pressão das massas, mas preservam seus negócios.

Na Bélgica, Espanha, Índia e Itália, os oprimidos bloquearam portos e ferrovias, impedindo os envios de armas para Israel, e exigindo a ruptura dos acordos entre seus estados e os sionistas. Os trabalhadores no Brasil também

podem ajudar a frear o genocídio, impondo ao governo Lula a ruptura de todos os acordos com Israel. Mas, ao apoiar a inconsequência do governo, de denunciar o genocídio, mas não impor, com greves e paralisações de massas, que rompa agora todos os contratos e acordos, as direções sindicais governistas acabam contribuindo com o genocídio, ainda que digam o contrário. Não é com discursos e declarações, mas com a ação direta das massas que ajudaremos na libertação dos palestinos, e a acabar com o genocídio!

“Palestina livre do rio ao mar” significa defender a luta contra o imperialismo, pela destruição do estado artificial genocida, racista e colonial sionista. É preciso que os assalariados levantem essa bandeira, e que exijam de seus sindicatos que assumam essa luta para derrotar o sionismo e o imperialismo, que abre caminho para a libertação de toda a humanidade do capitalismo, que é a fonte de todas as barbáries, genocídios e fascismo.



PPRI
Partido Proletário
Revolucionário
Internacionalista

INDEPENDENTES